

Roma estabelece a visão - Número cinco

Desvendando as Controvérsias Proféticas Recorrentes no Adventismo: Compreendendo os Ladrões do teu povo

Jeff Pippenger

2024-08-09

No último artigo, identificamos seis linhas proféticas de controvérsia que ocorreram na história do Adventismo desde o período milerita até os dias atuais. Sustento que a primeira e a última controvérsia sobre os "salteadores do teu povo" no versículo catorze do capítulo onze de Daniel são profeticamente idênticas. Os mileritas entendiam que os "salteadores" eram Roma, e os protestantes ensinavam que os "salteadores" eram um rei sírio chamado Antíoco Epifânio.

E, naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do sul; também os salteadores do teu povo se exaltarão para estabelecer a visão; mas cairão. Daniel 11:14.

A partir do versículo dez e continuando até o versículo quinze, é representado um conflito entre os reinos do Egito e da Síria. O Egito é o rei do sul na passagem, e o rei sírio é representado como o rei do norte. O versículo dez identifica o que os historiadores chamam de início da Quarta Guerra Síria em 219 a.C.; os versículos onze e doze representam a batalha de Raphia em 217 a.C. e suas consequências. Em seguida, os versículos treze a quinze identificam a batalha de Panium em 200 a.C. Nos versículos dez a quinze, o rei sírio é Antíoco Magno, governante do Império Selêucida.

O versículo dez representa a história quando Antíoco Magno inicia uma guerra para recuperar território que fora tomado do reino selêucida anos antes. No versículo, ele recupera o território perdido em 219 a.C., mas cessa temporariamente suas agressões e procura reagrupar suas forças militares. Ele havia retomado o controle do território perdido e avançou até a fronteira do Egito, o reino do sul governado pela dinastia ptolomaica. Entre 219 a.C. e 217 a.C., tanto o rei do sul quanto o rei do norte fizeram planos para a iminente batalha de Raphia.

A batalha de Raphia ocorreu em 217 a.C., e o reino do sul do Egito, governado por Ptolomeu, prevaleceu sobre o rei sírio Antíoco Magno, o rei do norte na passagem profética. Depois, nos versículos treze a quinze, dezessete anos mais tarde, em 200 a.C., Antíoco Magno, que então havia formado uma aliança com Filipe da Macedônia, enfrentou o Egito na batalha de Panium. O reino do sul do Egito então tinha um rei-criança de cinco ou seis anos de idade, e Antíoco Magno e Filipe não resistiram a aproveitar-se do rei-criança do Egito, e Antíoco Magno prevaleceu na batalha de Panium. Os três versículos que representam a batalha de Panium contêm o versículo catorze, onde um novo poder é introduzido na narrativa profética.

Os salteadores do teu povo são um poder diferente do rei egípcio do sul, do rei selêucida do norte ou de Filipe, o governante macedônio. Os Mileritas reconheceram que os salteadores do teu povo são Roma. Uma das raízes hebraicas que é traduzida como "salteadores" significa "quebrador". Roma pagã é representada na profecia como o poder que haveria de despedaçar.

Depois disso, vi nas visões da noite, e eis um quarto animal, terrível e espantoso, e extremamente forte; tinha grandes dentes de ferro: devorava e quebrava em pedaços, e pisava com os pés o restante; era diferente de todas as feras que vieram antes dele; e tinha dez chifres. Daniel 7:7.

Quando Uriah Smith comenta sobre os ladrões, ele cita um historiador que aponta que os ladrões representam transgressores.

Introduz-se agora um novo poder — 'os salteadores do teu povo'; literalmente, diz o bispo Newton, 'os destruidores do teu povo'. Longe, às margens do Tibre, um reino vinha se nutrindo de projetos ambiciosos e desígnios sombrios. Pequeno e fraco a princípio, cresceu com maravilhosa rapidez em força e vigor, estendendo-se cautelosamente aqui e ali para provar seu valor e testar o vigor de seu braço guerreiro, até que, consciente de seu poder, ergueu ousadamente a cabeça entre as nações da terra e, com mão invencível, tomou o leme de seus assuntos. Doravante, o nome de Roma inscreve-se na página da história, destinado por longas eras a controlar os assuntos do mundo e a exercer poderosa influência entre as nações até o fim dos tempos.

“Roma falou; e a Síria e a Macedônia logo perceberam uma mudança sobrevindo ao aspecto de seu sonho. Os romanos intervieram em favor do jovem rei do Egito, determinados a que ele fosse protegido da ruína tramada por Antíoco e Filipe. Isso foi em 200 a.C., e constituiu uma das primeiras interferências importantes dos romanos nos assuntos da Síria e do Egito.” Uriah Smith, Daniel and Revelation, 257.

A profecia apresentada nos versículos cumpriu-se em cerca de vinte anos, de 219 a.C. até 200 a.C., mas os profetas falam mais sobre os últimos dias do que sobre os dias em que viveram.

Cada um dos antigos profetas falou menos para o seu próprio tempo do que para o nosso tempo, de modo que suas profecias são válidas para nós. 'Ora, todas essas coisas lhes aconteceram como exemplos; e foram escritas para nossa admoestação, para quem chegaram os fins do mundo.' 1 Coríntios 10:11. 'Não para si mesmos, mas para nós eles ministraram as coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que vos pregaram o evangelho com o Espírito Santo enviado do céu; as quais os anjos desejam examinar.' 1 Pedro 1:12. . . .

"A Bíblia acumulou e reuniu os seus tesouros para esta última geração. Todos os grandes eventos e atos solenes da história do Antigo Testamento têm-se repetido, e continuam a repetir-se, na igreja nestes últimos dias." Mensagens Seleccionadas, livro 3, 338, 339.

Embora Daniel não tenha vivido no período de vinte anos que estamos considerando, a inspiração por meio dos escritos da Irmã White nos informa que grande parte da história registrada em Daniel onze será repetida no cumprimento final de Daniel onze.

"Não temos tempo a perder. Tempos conturbados estão diante de nós. O mundo está agitado pelo espírito de guerra. Em breve, as cenas de tribulação mencionadas nas profecias ocorrerão. A profecia do capítulo onze de Daniel está quase plenamente cumprida. Grande parte da história que ocorreu em cumprimento desta profecia se repetirá." Manuscript Releases, número 13, 394.

Os versículos dez a quinze de Daniel 11 representam a história dos últimos dias que antecede a iminente lei dominical, pois o versículo dezesseis identifica quando Roma, pela primeira vez, conquistou a 'terra gloriosa'.

Mas aquele que vier contra ele fará conforme a sua vontade, e ninguém subsistirá diante dele; e estará na terra gloriosa, a qual por sua mão será consumida. Daniel 11:16.

Daniel emprega a expressão "terra gloriosa" duas vezes em seus escritos. A primeira é no versículo dezesseis, quando a Roma pagã literal conquistou a terra gloriosa literal de Judá.

“Embora o Egito não pudesse resistir a Antíoco, o rei do norte, Antíoco não pôde resistir aos romanos, que então vieram contra ele. Nenhum reino pôde por mais tempo resistir a esse poder ascendente. A Síria foi conquistada e acrescentada ao império romano, quando Pompeu, em 65 a.C., privou Antíoco Asiático de suas possessões e reduziu a Síria a uma província romana.

“O mesmo poder também devia permanecer na Terra Santa, e consumi-la. Roma tornou-se ligada ao povo de Deus, os judeus, por aliança, em 162 a.C., data a partir da qual ocupa lugar proeminente no calendário profético. Não adquiriu, contudo, jurisdição sobre a Judeia por conquista efetiva senão em 63 a.C.; e então da seguinte maneira.” Uriah Smith, Daniel and Revelation, 259.

O outro versículo em que Daniel emprega a "terra gloriosa" é o versículo quarenta e um.

Ele entrará também na terra gloriosa, e muitas nações serão derrubadas; mas estes escaparão de sua mão: Edom, Moabe e os principais dos filhos de Amom. Daniel 11:41.

O versículo quarenta e um, é claro, segue o versículo quarenta, e o versículo quarenta começa com as palavras "e no tempo do fim". Em O Grande Conflito, a Irmã White identifica 1798 como o "tempo do fim", portanto, o versículo quarenta e um está identificando a história que se segue após o tempo do fim em 1798.

"Mas no tempo do fim, diz o profeta: 'Muitos correrão de um lado para outro, e o conhecimento aumentará.' Daniel 12:4. . . . Desde 1798 o livro de Daniel foi deslacrado, o conhecimento das profecias aumentou, e muitos têm proclamado a solene mensagem do juízo próximo." O Grande Conflito, 356."

A terra gloriosa do versículo quarenta e um não é o Judá literal da antiguidade, mas o Judá espiritual moderno. Os Estados Unidos são o Judá espiritual moderno, e o versículo quarenta e um identifica a iminente lei dominical nos Estados Unidos.

Entretanto, não é primeiro o espiritual, mas o natural; e depois, o espiritual. 1 Coríntios 15:46.

Essa lei dominical é tipificada pelo versículo dezesseis, pois “grande parte da história que ocorreu” no cumprimento de Daniel onze será repetida. Os versículos dez a quinze, nos últimos dias, representam a história que precede e conduz à lei dominical.

O rei do norte naqueles cinco versículos, assim como o rei do sul, que se cumpriram no rei selêucida Antíoco Magno e nos reis egípcios do reino ptolomaico, tipificam poderes que são o foco

da história que conduz à iminente lei dominical. Esses versículos identificam a história do movimento dos cento e quarenta e quatro mil, pois o versículo dez identifica o colapso da União Soviética em 1989, e o versículo dezesseis, a iminente lei dominical.

Cristo enfatiza esses versículos alinhando o versículo dez com o versículo quarenta e o versículo dezesseis com o versículo quarenta e um. A referência direta à terra gloriosa literal, que tipifica a terra gloriosa espiritual do versículo quarenta e um, é o final dos seis versículos, e o versículo dez é o início.

Assim como Cristo fez com que o versículo dezesseis tivesse uma conexão direta com o versículo quarenta e um, do mesmo modo o versículo dez tem uma conexão direta com o versículo quarenta. A expressão no versículo dez "transbordar, e atravessar," é a mesma frase hebraica que é traduzida como "transbordar e passar por cima," no versículo quarenta. A frase só é encontrada em mais um lugar nas Escrituras, mas é traduzida de maneira um pouco diferente do que no versículo dez e no versículo quarenta. Ainda assim, é a mesma frase hebraica.

E ele passará por Judá; transbordará e passará adiante, chegará até ao pescoço; e o estender das suas asas encherá a largura da tua terra, ó Emanuel. Isaías 8:8.

O "transbordar e ir por cima" de Isaías é o mesmo que o "transbordar e atravessar" do verso dez e o "transbordar e passar por cima" do verso quarenta. Mais do que isso, cada um dos três versos descreve um ataque do rei do norte contra o rei do sul. Em Isaías, o rei do norte da Assíria, Senaqueribe, estava atacando Judá, o reino do sul de Israel. No verso dez, Antíoco Magno, o rei do norte do Império Selêucida, estava atacando o reino do sul, o Egito. No verso quarenta, o rei do norte, o poder papal, que havia recebido uma ferida mortal no início do verso quarenta, estava atacando o poder ateu do sul, a União Soviética. Cada verso representa a mesma estrutura profética de um conflito entre os reis do norte e do sul, e em cada verso o rei do norte "transborda e passa por cima".

O testemunho de Isaías e o versículo dez indicam ambos que, quando o rei do norte ataca, ele para antes de entrar na capital do reino do sul. Senaqueribe levou sua guerra até os muros de Jerusalém, e não foi além. Em 219 a.C., Antíoco Magno chegou à fronteira do Egito e parou. Depois, ele perdeu a Batalha de Ráfia, que ocorreu dois anos depois, em 217 a.C. Senaqueribe chegou aos muros de Jerusalém e perdeu a batalha quando Deus interveio.

Portanto, assim diz o Senhor acerca do rei da Assíria: Ele não entrará nesta cidade, nem lançará ali uma flecha, nem virá diante dela com escudo, nem erguerá contra ela um terraplano. Pelo caminho por onde veio, por esse mesmo voltará, e não entrará nesta cidade, diz o Senhor.

Porque eu defenderei esta cidade, para salvá-la, por amor de mim mesmo e por amor do meu servo Davi. E aconteceu naquela noite que o anjo do Senhor saiu e feriu no acampamento dos assírios cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram de manhã cedo, eis que eram todos corpos mortos. Assim Senaqueribe, rei da Assíria, partiu, foi-se, e voltou, e habitou em Nínive. E aconteceu que, estando ele adorando na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada; e eles fugiram para a terra da Armênia. E Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar. 2 Reis 19:32-37.

Em 1989, o rei do norte varreu a União Soviética, mas não conquistou a capital da União Soviética. A Rússia permaneceu de pé. A batalha seguinte, tipificada nos versos onze e doze, foi a batalha de Ráfia, que também foi tipificada pela derrota do exército de Senaqueribe e sua morte subsequente, o que identifica uma vitória para o rei do sul, que foi Judá no testemunho de Senaqueribe, e Ráfia no testemunho de Antíoco Magno.

O versículo dez fornece uma conexão direta com o versículo quarenta, e o versículo dezesseis fornece uma conexão direta com o versículo quarenta e um. Os versículos dez a dezesseis representam a história de 1989 até a lei dominical. O versículo representa uma história oculta no versículo quarenta que começa com o colapso da União Soviética em 1989 e prossegue até a lei dominical. O versículo dez também conecta diretamente os "sete tempos" de Levítico vinte e seis à história oculta, mas essa linha de verdade está além do que estamos aqui apresentando.

Na história milerita ocorreu a primeira de seis controvérsias principais dentro do adventismo acerca da identificação correta de Roma, e ela dizia respeito a quem os salteadores do verso catorze representavam. Os protestantes sustentavam que eles representavam Antíoco Epífanes, e os mileritas os identificavam como Roma. Na última controvérsia do adventismo acerca da identificação correta de Roma, a questão também recai sobre os salteadores do verso catorze. Uma classe, representada pelos mileritas, sustenta a compreensão fundamental dos mileritas, a qual foi endossada pelo Espírito de Profecia.

"Tenho visto que o quadro de 1843 foi dirigido pela mão do Senhor, e que não deveria ser alterado; que os números estavam como Ele os queria; que Sua mão esteve sobre ele e ocultou um erro em alguns dos números, de modo que ninguém pudesse vê-lo, até que Sua mão fosse removida." Escritos Iniciais, 74.

Esse quadro sagrado identifica a controvérsia com a indicação de 164 a.C.

164 Morte de Antíoco Epifânio, que, é claro, não se opôs ao Príncipe dos Príncipes, pois já estava morto havia 164 anos antes de o Príncipe dos Príncipes nascer.

A referência àquela controvérsia no quadro sagrado representa a única verdade apresentada no quadro sagrado que não se baseia em uma passagem profética da Palavra de Deus. Ao fazê-lo, identifica um marco, não da história bíblica, mas da história adventista, e "não deve ser alterado", pois a controvérsia identifica como a visão profética é estabelecida. Rejeitar essa verdade fundamental é, simultaneamente, rejeitar a autoridade do endosso do Espírito de Profecia ao quadro sagrado.

"A derradeira enganação de Satanás será tornar sem efeito o testemunho do Espírito de Deus. 'Onde não há visão, o povo perece' (Provérbios 29:18). Satanás trabalhará engenhosamente, de diferentes maneiras e por meio de diferentes agências, para abalar a confiança do povo remanescente de Deus no verdadeiro testemunho. Ele introduzirá visões espúrias para enganar e misturará o falso com o verdadeiro, de modo a enojar as pessoas, a ponto de elas considerarem tudo o que leva o nome de visões como uma espécie de fanatismo; mas as almas honestas, ao contrastar o falso e o verdadeiro, serão habilitadas a distinguir entre ambos." Mensagens Escolhidas, livro 2, 78.

A última controvérsia dos "salteadores do teu povo" é a mesma que a primeira, e, sem uma compreensão do símbolo que estabelece a visão, "o povo perece." Eles "perecem" porque "tornam sem efeito o testemunho do Espírito de Deus."

A outra classe afirma que os Estados Unidos são representados como os salteadores do versículo quatorze. Essa classe é incapaz ou não quer ver que Antíoco Magno, nos versículos dez a quinze, representa os Estados Unidos. Assim como os protestantes da história milerita afirmavam que os salteadores eram Antíoco, a classe que não quer ver identifica os salteadores como o poder (os Estados Unidos) que é tipificado por Antíoco.

O ataque de Senaqueribe contra Judá, que chegou à capital, Jerusalém, e fracassou, foi liderado pelo general de Senaqueribe, o Rabsáque.

Agora, portanto, peço-te: dá garantias ao meu senhor, o rei da Assíria, e eu te darei dois mil cavalos, se fores capaz, da tua parte, de pôr cavaleiros sobre eles. Como, pois, resistirás a um só capitão, dentre os menores dos servos do meu senhor, e porás a tua confiança no Egito para carros e para cavaleiros? Porventura subi eu agora sem o Senhor contra este lugar, para o destruir? O Senhor me disse: Sobe contra esta terra e destrói-a. Então Eliakim, filho de Hilkiyah, e Shebna, e Joah disseram a Rabshakeh: Fala, rogamos-te, aos teus servos na língua síria, pois a entendemos; e não nos fales em língua judaica aos ouvidos do povo que está sobre o muro. Mas Rabshakeh lhes disse: Acaso o meu senhor me enviou ao teu senhor e a ti para falar estas palavras? Não me enviou antes aos homens que se assentam sobre o muro, para que comam o seu próprio excremento e bebam a sua própria urina convosco? Então Rabshakeh ficou em pé e clamou em alta voz em língua judaica e disse: Ouvi a palavra do grande rei, o rei da Assíria. 2 Reis 18:23-28.

O Rabshakeh não estava apresentando suas próprias palavras, mas as palavras de Sennacherib, rei da Assíria. Em Daniel onze, versículo quarenta, o rei do norte é o poder papal que, no tempo do fim, em 1798, recebeu uma ferida mortal pelas mãos da França ateia, o rei do sul. No versículo, o rei do norte por fim revida e inunda o reino do sul (a URSS) em 1989. Quando o rei do norte realizou essa obra, trouxe consigo "carros, e com cavaleiros, e muitos navios." "Carros e cavaleiros" representam poder militar e "navios" representam poder econômico. Esses símbolos identificam os Estados Unidos como o exército por procuração da Roma papal na vitória de 1989, como tipificado por Rabshakeh. Antiochus Magnus, nos versículos dez a quinze, representa os Estados Unidos e, como William Miller identificou corretamente que a palavra "also" no versículo quatorze estabelece um novo poder entrando na narrativa profética, os "robbers" devem representar um poder distinto dos reis ptolomaicos do sul, de Antiochus, o rei do norte, ou de Filipe da Macedônia.

O rei do sul, neste versículo, sem qualquer dúvida, significa rei do Egito; mas o que significa "os salteadores do teu povo" ainda permanece uma dúvida, talvez, para alguns. Que isso não pode significar Antíoco, ou qualquer rei da Síria, é evidente; pois o anjo vinha falando acerca dessa nação por vários versículos antes, e agora diz: "também os salteadores do teu povo", etc., evidentemente dando a entender alguma outra nação. Admitirei que Antíoco talvez tenha roubado os judeus; mas como poderia isso "estabelecer a visão", visto que Antíoco não é

mencionado em parte alguma da visão como realizando qualquer ato desse tipo; pois ele pertencia ao que é chamado, na visão, de reino grego. Além disso, "estabelecer a visão" deve significar torná-la certa, completá-la ou cumpri-la. William Miller, Obras de Miller, Palestra 6, 89.

"Antíoco" foi um nome escolhido por muitos dos reis do Império Selêucida da Síria. O fundador desse império foi Selêucida Nicátor, e entre vinte e seis e trinta reis compuseram a lista completa de reis selêucidas. Muitos desses reis escolheram o nome "Antíoco", assim como muitos papas escolhem nomes de trono quando são eleitos papas. Os papas são todos "anticristo", o que significa "contra Cristo". A palavra "anti" significa "contra". Como anticristos, assumiram o nome de seu antepassado espiritual, que é Satanás. Satanás e os papas são ambos identificados como o anticristo na inspiração.

"A determinação do anticristo de levar a cabo a rebelião que ele começou no céu continuará a operar nos filhos da desobediência." Testemunhos, volume 9, 230.

Um papa é um representante de Satanás e, assim, ambos são contra Cristo e, portanto, são o "anticristo". Ele escolhe um nome quando assume o cargo de papa e torna-se o representante terreno de Satanás.

"Para assegurar ganhos e honras deste mundo, a igreja foi levada a buscar o favor e o apoio dos grandes da terra; e, tendo assim rejeitado a Cristo, foi induzida a prestar lealdade ao representante de Satanás — o bispo de Roma." O Grande Conflito, 50.

Pelas suas obras os conhecereis, e os papas continuam a mesma obra que Satanás.

Por meio do papa de Roma, a mesma obra tem sido realizada aqui na terra como era realizada nas cortes celestiais antes da expulsão do príncipe das trevas. Satanás procurou corrigir a lei de Deus no céu e apresentar uma emenda própria. Ele exaltou o seu próprio juízo acima do de seu Criador e colocou a sua vontade acima da vontade de Jeová e, desse modo, declarou, na prática, que Deus é falível. O papa também segue o mesmo caminho e, reivindicando infalibilidade para si, procura ajustar a lei de Deus para atender às suas próprias ideias, julgando-se capaz de corrigir os erros que pensa ver nos estatutos e mandamentos do Senhor do céu e da terra. Ele virtualmente diz ao mundo: Eu lhes darei leis melhores do que as de Jeová. Que insulto é este ao Deus do céu! Sinais dos Tempos, 19 de novembro de 1894.

Embora Seleuco Nicator tenha estabelecido o Império Selêucida, muitos dos reis subsequentes escolheram o nome "Antíoco", em homenagem não a Seleuco, mas a seu pai. O pai de Seleuco, Antíoco, era um nobre e um general a serviço do rei Filipe II da Macedônia, que era o pai de Alexandre, o Grande. Esse status nobre e esse histórico militar ajudaram a estabelecer a base para o próprio papel de destaque de Seleuco e sua posterior ascensão ao poder após a morte de Alexandre, o Grande.

O reino de Seleuco foi estabelecido quando ele assumiu o controle de três das quatro regiões do reino de Alexandre. Roma também conquistou três potências geográficas para assumir o controle e tornar-se o rei do norte. Quando Seleuco garantiu o controle do leste, do oeste e do norte, ele se

tornou o rei do norte na narrativa histórica, e sua capital era a cidade da Babilônia. Muitos dos reis seguintes escolheram o nome "Antíoco" quando assumiram o trono do norte para honrar seu antepassado político. O paralelo é fácil de ver, se você escolher ver. Se não, não.

O nome "Antíoco" (Ἀντίοχος em grego) vem dos elementos gregos "anti" (significando "contra" ou "oposto") e "ocheo" (significando "reter com firmeza" ou "manter"). Os reis do norte escolheram o nome para manter a herança política do pai, assim como os papas (o anticristo) escolhem nomes quando começam a governar. Assim como os papas são representantes de seu pai, o diabo, também os Antíocos do Império Sírio tipificam os representantes de seu pai. Neste contexto, Antíoco representa um agente de seu pai. Os Estados Unidos foram o agente do poder papal em 1989, e o testemunho secular sustenta a relação entre o anticristo, o papa João Paulo II, e Ronald Reagan em seu trabalho para derrubar a antiga União Soviética.

Nos versículos dez a dezesseis, o primeiro e o último versículo contêm referências diretas aos versículos quarenta e quarenta e um. O versículo dez corresponde diretamente ao versículo quarenta. O versículo dezesseis corresponde diretamente ao versículo quarenta e um. Os versículos representam a parte da profecia de Daniel que se refere aos últimos dias.

"O livro que foi selado não era o livro do Apocalipse, mas aquela parte da profecia de Daniel que dizia respeito aos últimos dias. A Escritura diz: 'Tu, porém, ó Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até o tempo do fim; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará' (Daniel 12:4). Quando o livro foi aberto, foi feita a proclamação: 'Já não haverá tempo.' (Ver Apocalipse 10:6.) O livro de Daniel está agora desselado, e a revelação feita por Cristo a João deve chegar a todos os habitantes da terra. Pelo aumento do conhecimento, um povo deve ser preparado para permanecer firme nos últimos dias. . . ."

"Na mensagem do primeiro anjo, os homens são chamados a adorar a Deus, nosso Criador, que fez o mundo e todas as coisas que nele há. Eles têm prestado homenagem a uma instituição do Papado, tornando sem efeito a lei de Jeová, mas haverá um aumento do conhecimento sobre este assunto." Mensagens Escolhidas, livro 2, 105, 106.

No tempo do fim, em 1989, os últimos seis versículos do capítulo onze de Daniel representam a "porção da profecia de Daniel que se referia aos últimos dias". Isso foi reconhecido quando lhe foi então retirado o selo, e a retirada desse selo produziu um aumento de conhecimento sobre a "instituição do Papado, tornando sem efeito a lei de Jeová". O Alfa e o Ômega sempre ilustra o fim com o princípio, e o processo de prova que começou em 1989 foi concebido para produzir duas classes de adoradores.

E ele disse: Vai pelo teu caminho, Daniel, porque as palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá; mas os sábios entenderão. Daniel 12:9, 10.

Estamos agora no período final desse processo de teste, pois a controvérsia dos ladrões no início do Adventismo está sendo repetida agora. Identificar os ladrões como os Estados Unidos é identificar Antíoco como os ladrões. É a controvérsia idêntica dos mileritas e protestantes.

No final do processo de teste, assim como no início do processo de teste, que começou em 1989, o Leão da tribo de Judá desvenda “aquela porção da profecia de Daniel que dizia respeito aos últimos dias”. Em 1989, eram os últimos seis versículos de Daniel 11 e, no desfecho, é a história oculta do versículo 40, tipificada pelos versículos 10 a 16.

Continuaremos nossa consideração das seis linhas de controvérsias na história do Adventismo nos próximos artigos. A primeira dessas seis controvérsias ilustra a última dessas seis controvérsias. Usaremos a primeira e a última controvérsia para sobrepô-las às outras quatro controvérsias à medida que expomos os elementos envolvidos nos esforços do inimigo da justiça para impedir o povo de Deus de dividir corretamente "a visão", que é estabelecida com o símbolo de Roma.

A menos que compreendamos a importância dos momentos que rapidamente passam para a eternidade e nos preparemos para estar de pé no grande dia de Deus, seremos mordomos infiéis. O atalaia deve conhecer o tempo da noite. Tudo agora está revestido de uma solenidade que todos os que creem na verdade para este tempo deveriam reconhecer. Devem agir tendo em vista o dia de Deus. Os juízos de Deus estão prestes a cair sobre o mundo, e precisamos preparar-nos para aquele grande dia.

"Nosso tempo é precioso. Temos apenas poucos, pouquíssimos dias de prova para nos preparar para a vida futura e imortal. Não temos tempo para desperdiçar em ações ao acaso. Devemos recuar e ficar apenas na superfície da Palavra de Deus." Testemunhos, volume 6, 407.